

Autoriza e cria o Mestrado Profissional em Gestão e Análise de Sistemas Produtivos

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando o ofício 0811/PROPEX/UNIVATES, de 11/12/2009, e a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 05/01/2010 (Ata 01/2010),

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Autorizar e criar o Mestrado Profissional em Gestão e Análise de Sistemas Produtivos do Centro Universitário UNIVATES, conforme proposta em anexo que segue devidamente rubricada.

**Art. 2º** A presente Resolução vige a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari  
Reitor do Centro Universitário  
UNIVATES

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO DA  
UNIVATES (PPGAD/UNIVATES)  
Mestrado Profissional em Gestão e Análise de Sistemas Produtivos**

**Área:** Interdisciplinar

**Comitê de Área:** Meio Ambiente e Agrárias

**Coordenador:** Dr. Glauco Schultz

## **1. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **1.1 Histórico**

O Centro Universitário UNIVATES, preocupado com a formação de recursos humanos qualificados e competentes e com a sua inserção na região, entende que o processo de formação não envolve somente a transmissão passiva de conteúdos, mas a recriação, a renovação, o avanço e o desenvolvimento do conhecimento. Entende também que, como Instituição preocupada com o desenvolvimento regional, faz-se necessário que isso seja concretizado num processo acadêmico, científico e cultural que relaciona o ensino, a pesquisa e a extensão e que requer uma intensificação da relação com a realidade social em que está inserida, bem como o envolvimento dos docentes com essa proposta acadêmica.

Assim, desde 05 de novembro de 1997, quando a Direção Geral da UNIVATES da época implantou o I Plano Institucional da Área de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com o intuito de atender cada vez mais a população do Vale do Taquari, passou-se a institucionalizar a pesquisa, a extensão e a pós-graduação da UNIVATES. As pessoas interessadas em realizar pesquisas, ou formar grupos de estudos, encaminhavam suas propostas à Diretoria da Área de Pesquisa e Extensão que as analisava, propunha melhorias ou cortes e encaminhava para aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprovava ou não as propostas.

Nesse período, a então Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior transformou-se no Centro Universitário UNIVATES. Mesmo não tendo a obrigatoriedade de dedicar-se à pesquisa e pós-graduação, a UNIVATES sempre entendeu que o ensino de qualidade, quesito de maior importância para um Centro Universitário, só pode ser alcançado com uma pesquisa sólida e com a educação continuada proposta em programas de Pós-Graduação e Extensão. Assim, a Diretoria Geral criou e estabeleceu as atribuições da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. À Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação coube a tarefa de fazer a análise dos projetos de pesquisa, bem como de propor à Diretoria Geral a política de pesquisa e pós-graduação da UNIVATES.

A partir da criação da Câmara, a pesquisa adquiriu outro *status* na Instituição. Os projetos começaram a ser analisados levando em conta o interesse da UNIVATES e da região. Assim, a Câmara foi criando meios de analisar as propostas cada vez mais criteriosamente. Por meio de reuniões ordinárias mensais, editais foram sendo “esculpidos” e dando um impulso para áreas científicas “desabrocharem” na Instituição.

Dessa forma, a UNIVATES procura pela pesquisa atender aos objetivos de produzir, sistematizar, criticar e integrar o conhecimento, tornando-o disponível tanto interna quanto externamente.

O I Plano Institucional de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação da UNIVATES foi elaborado no ano de 1997, de acordo com o Plano Estratégico da UNIVATES de 1997-2007, e identificou princípios e objetivos para as iniciativas na área

de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação.

Assim, com os princípios:

- Indissociabilidade entre as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação;
- Qualificação do ensino de Graduação na UNIVATES;
- Integração com a comunidade regional e cooperação para o seu desenvolvimento, os primeiros focos temáticos propostos pela UNIVATES foram:

1. Educação e cidadania;
2. Saúde e meio ambiente;
3. Comunicação;
4. Economia e planejamento.

No ver da diretoria da época esses focos possibilitariam a integração da UNIVATES com a comunidade, identificando interesses e necessidades e oferecendo-lhe respostas em forma de oportunidades de ensino e de apoio técnico e científico. Assim, a Diretoria voltou-se, prioritariamente, para a promoção:

1. do corpo docente, discente e técnico administrativo da UNIVATES;
2. de egressos da UNIVATES;
3. de associações e órgãos públicos no Vale do Taquari;
4. da Terceira Idade.

Desde então, o pesquisa tem como diretrizes:

1. aperfeiçoamento do ensino de Graduação;
2. contribuição para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e regional;
3. ligação com linhas temáticas preferenciais nas áreas de Extensão e Pós-Graduação;
4. Qualificação profissional de docentes e discentes, por meio do desenvolvimento de uma postura ativa face ao conhecimento.

O II Plano Institucional para a Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com vigência de 2002 a 2005, avança, em relação ao primeiro plano, no sentido de criar novas metas, excluir as já alcançadas, institucionalizar a Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa (MEEP), estabelecer a destinação de 4% do orçamento da Instituição para a pesquisa e atribuir novos eixos temáticos para o desenvolvimento de pesquisa. Os novos eixos estabelecidos foram:

1. Ensino;
2. Ecologia e meio ambiente;
3. Software livre;
4. Contabilidade e gestão.

Já o III Plano Institucional de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, em vigor, institui linhas de pesquisa na forma de unidades de pesquisa e eixos temáticos norteadores.

A UNIVATES, a partir desse plano, adota a inovação, resultante da pesquisa, não como um problema da tecnologia, mas sim como forma de fazer com que essa tecnologia seja apropriada pela sociedade, que resiste à inovação e entende que a inovação é resultado da existência de um padrão de relações estáveis entre três mundos sociais:

- Comunidade científica;
- Comunidade dos agentes econômicos (empresas etc.);
- Comunidade dos operadores do sistema político (agentes do governo, do estado etc.).

Assim, cabe às instituições de ensino superior criarem um padrão estável de comunicação entre esses três mundos sociais. Uma das formas é apostar na capacidade tecnológica local, prevendo tendências e apostando nessas tendências. Dessa forma, a UNIVATES pode assumir o papel de instituição de ensino e pesquisa e agência de desenvolvimento regional e tornar-se inovadora de referenciais de ensino e pesquisa no Brasil. Imbuída desse espírito empreendedor, a UNIVATES criou as unidades de pesquisa:

- Ciências ambientais;
- Planejamento, gestão e inovação organizacionais;
- Ensino, saúde, informação e suas tecnologias, que têm como focos temáticos:
  - Educação e ensino,
  - Gestão ambiental,
  - Sistemas agroalimentares,
  - Pequenas e médias empresas,
  - Saúde e bem-estar social,
  - Historicidades, culturas e simbologias regionais,
  - Pesquisa UNIVATES.

Desde então, cada unidade de pesquisa vem propondo projetos, grupos e atividades de pesquisa, ensino e extensão e, em 2006, a Unidade de Pesquisa em Ciências Ambientais propôs e teve aprovado o primeiro programa de Pós-Graduação da UNIVATES – Programação de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento. Em 2007 a Unidade de Pesquisa em Ensino, Saúde, Informação e suas tecnologias encaminhou e teve aprovação do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas. Também está em fase de elaboração a proposta de Doutorado do Programa *Stricto Sensu* em Ambiente e Desenvolvimento, prevista para ser enviada à CAPES em 2010.

Desde o início de 2008 a Unidade de Pesquisa em Planejamento, Gestão e Inovação Organizacionais vem trabalhando numa proposta de um curso de Mestrado Profissional, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, que atenda a demandas ainda não atendidas, principalmente na área da gestão, cujo Centro, na Instituição, possui o maior número de alunos egressos e também um percentual considerável de doutores e doutorandos interessados em colaborar nessa proposta. Além disso, a Unidade de Pesquisa em Planejamento, Gestão e Inovação incentivou vários pesquisadores a proporem pesquisas na área de gestão e análise de sistemas produtivos. Assim, após várias reuniões organizadas pelo Centro de Gestão Organizacional, surgiram o grupo e a proposta do Mestrado Profissional em Gestão e Análise de Sistemas Produtivos, vinculados ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ambiente e Desenvolvimento.

## 1.Contextualização

O foco do mestrado profissional aqui proposto está nas relações e processos necessários para a gestão e análise de sistemas produtivos (cadeias produtivas e *clusters*), principalmente da região denominada Vale do Taquari. Esses processos e relações necessitam de uma abordagem interdisciplinar a partir da articulação de três temáticas, que estão inter-relacionadas em cada disciplina: **sistemas produtivos, gestão e inovação** (com foco em ambiente e alimentos).

Os sistemas produtivos de maior interesse da região do Vale do Taquari são os agroalimentares (SAGs), que necessitam de grupos interdisciplinares para

atendimento à área de concentração e às linhas de pesquisa. A presente proposta foi estruturada para analisar o sistema produtivo de forma sistêmica (desde a produção até o consumo), não apenas sob o enfoque da gestão, mas também das transformações sociais e do desenvolvimento de novos produtos e processos (inovação).

O Vale do Taquari está localizado na macrorregião nordeste, ou região central, do Estado do Rio Grande do Sul, que é aqui delimitada pela região administrativa do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari - CODEVAT, e formado por 36 municípios que totalizam 316.298 habitantes (BDR, 2008).

Desse total, 72,08% residem em áreas urbanas e 27,92% em áreas rurais, tendo Lajeado como cidade polo na região, concentrando 21,33% (67.474) da população regional. A partir desses dados pode-se incorrer em uma leitura equivocada sobre a característica predominante da região, devido à concentração da população em poucos municípios. Somente seis municípios concentram 58,5% do total da população da região e 22 municípios possuem até 5.000 habitantes. Constata-se, a partir desses dados, que o Vale do Taquari possui características predominantemente rurais, já que 23 dos seus 36 municípios possuem percentuais de população rural maior do que a urbana. Ainda existem na região, contrariando as tendências nacionais de esvaziamento dos espaços rurais, três municípios com mais de 80% e nove com mais de 70%, da sua população residindo em áreas rurais (BDR, 2008).

Essa ruralidade da região é representada por 31.645 propriedades com área média de 13,32 hectares. Essas propriedades foram responsáveis, em 2005, por 26,42% (60.658 toneladas) e 6,36% (29.953 toneladas) do total da produção de erva-mate e fumo do estado, respectivamente. Entretanto, o principal produto com relação à área plantada na região foi o milho, que representou 3,95% do total produzido do RS e 33% do Valor da Produção Agrícola da região. A produção de animais e derivados também é significativa na região, com destaque para frangos, suínos e leite, que representam, respectivamente, 27,97%, 14,39% e 8,46% da produção total do estado (RUMOS2 2015, 2006).

Além do milho, como principal gerador de receita (Valor da Produção Agrícola) no meio rural, atingindo 33%, destacam-se também o fumo com 13%, a soja com 12% e a mandioca com 11%. Com relação ao Produto Interno Bruto - PIB agrícola, o milho e o fumo contribuem com 58% da geração de riqueza no meio rural, sendo 33% oriundo do milho e 25% do fumo. Com relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB), em 2005, 51,3% eram oriundos do setor de serviços, 37,3% do setor industrial e 11,4% do setor agropecuário (R\$ 454.086.790,00) (RUMOS 2015, 2006). Também em 2005, 21 municípios possuíam acima de 30% do VAB gerado pelo setor agropecuário, possuindo cinco municípios o VAB agropecuário maior que o dos setores da indústria e de serviços.

Esses dados expressam a relevância do setor rural na região, e os efeitos multiplicadores dessa geração de riqueza a partir da agricultura e da pecuária. Para cada R\$ 1,00 investido na região são gerados outros R\$ 2,01, impactando R\$ 1,49 diretamente no Vale do Taquari e outros R\$ 0,52 transbordam para outras regiões (RUMOS 2015, 2006). Contando com oferta de matéria-prima provinda da agropecuária, a agroindústria processadora é uma das principais forças econômicas no Vale do Taquari com representatividade nos mercados nacional e internacional, principalmente na produção de carne e de leite.

O PIB da região está concentrado no setor industrial (50%), com participação de 27,5% do setor de serviços e 19,5% do setor agropecuário (RUMOS 2015, 2006). Esse percentual do PIB procedente do setor rural aumenta significativamente se for considerada no cálculo desse indicador econômico a abordagem de agronegócio, que envolve não somente o conjunto de propriedades rurais

existentes na região, mas também os fornecedores de insumos e máquinas para o setor agropecuário, as agroindústrias de processamento de matérias primas, além da distribuição e do varejo de alimentos.

Com relação ao processamento das matérias-primas agrícolas, a região do Vale do Taquari se destaca no Rio Grande do Sul, caracterizando-se por possuir agroindústrias, com marcas de reconhecimento nacional, que compram matéria prima de outras regiões e exportam volumes significativos para outros estados e países. A região, em 2005, foi responsável pelo processamento de 30% do leite do estado; 7% da soja e 5% do trigo produzidos no RS.

Destaque também é verificado no processamento de aves e suínos, com 11% do volume do estado, além de bovinos com 6 % do total processado no Rio Grande do Sul (RUMOS 2015, 2006). A industrialização nessas cadeias produtivas, além de outras como a da erva-mate, contribui para tornar o Vale do Taquari um gerador de riquezas a partir do agronegócio de alimentos. Outros setores, tais como o de couros, calçados, madeira e móveis contribuem, também de forma significativa, para a geração de riqueza no agronegócio não-alimentar.

A região do Vale do Taquari, área de abrangência direta do presente mestrado em Gestão e Análise de Sistemas Produtivos, possui, portanto, as condições necessárias para o alcance dos objetivos propostos para o Programa. As aglomerações ou concentrações geográficas de organizações, inter-relacionadas e especializadas em determinadas áreas, proporcionam as condições básicas relacionadas à competição e estratégias empresariais, constituindo-se um componente essencial no desenvolvimento econômico e da definição de políticas públicas regionais (PORTER, 1999).

Porter (1999, P.210) chama a atenção sobre o papel da localização na vantagem competitiva empresarial (sistêmica), ou seja, afirma que parte significativa das fontes de competitividade se situa na "localização das unidades de negócios", constituindo-se, dessa forma, em "[...] uma nova maneira de pensar as economias nacionais, estaduais [...] e aponta para novos papéis das empresas, dos governos e outras instituições [...]".

A competitividade dos mercados encontra-se em um contexto de grandes modificações econômicas, destacando-se, principalmente, a globalização, a biotecnologia, o surgimento de novas formas de processamento e comercialização, e as transformações econômicas e políticas que interferem nos padrões de consumo e no comércio internacional. Como consequência desses fatos ocorrem diversos movimentos empresariais em busca de alianças estratégicas, fusões, aquisições, o que acaba provocando uma competição acirrada nos setores e deslocamentos de decisões e de coordenação das cadeias. A preocupação maior situa-se na obtenção de eficiência e especificação nas atividades de maior competência, ou seja, busca constante em 'ser líder no setor'. No Brasil, essas modificações intensificaram-se com a integração do Mercosul, com o deslocamento da fronteira agrícola para o Centro-Oeste e com a brusca abertura comercial e as desregulamentações da economia que ocorreram a partir da década de 90, ocasionando novas condições de competitividade nas cadeias agroindustriais: mudanças nas exigências da demanda; concentração industrial; desarticulação do modelo cooperativista; fortes pressões para tecnificação do setor primário e busca de economias de escala e de qualidade da matéria prima.

A região do Vale do Taquari, historicamente, possui sua economia voltada para as atividades agroindustriais. Em meados dos anos oitenta o Vale do Taquari adentra uma nova fase de desenvolvimento, dessa vez em sintonia com os movimentos que se verificam no Brasil, tributário por sua vez da globalização. A modificação nas bases da competitividade, assumindo um caráter sistêmico, transforma o ambiente

produtivo e propicia a intensificação dos acordos de cooperação e realização de alianças estratégicas na busca pela tão fadada competitividade.

Nesse período a estrutura produtiva do Vale do Taquari abre-se para empresas externas, algumas de capital nacional e outras de capital estrangeiro. As principais empresas voltam-se também para o mercado externo por meio da comercialização de seus produtos. Com a entrada do Vale do Taquari nessa nova fase torna-se fundamental a formação e maior qualificação dos profissionais vinculados à gestão, sobretudo buscando uma visão mais ampla de todo o processo, sem deixar de considerar os acontecimentos globais.

O sistema produtivo de alimentos do Vale do Taquari encontra-se dentro desse contexto, no qual as empresas adotam práticas competitivas semelhantes ao estabelecido no ambiente internacional. Os padrões competitivos estão desenhados para atender parâmetros de produtividade, flexibilidade, custo e qualidade, aspectos esses que podem ser redefinidos nas estratégias empresariais considerando-se as potencialidades dinâmicas endógenas oriundas das localizações das unidades de negócios.

Isso somente é possível ao se considerar as características externas às empresas ou aos setores, comuns aos sistemas produtivos ou *clusters*, tais como: relação entre aprendizado coletivo e inovação; harmonização entre cooperação e competição (sinergia); economia externa e formas de coordenação redutoras dos custos de transação (governança); e sentimento de pertencimento e identidade comum.

Dessa forma a proposta de pós-graduação *stricto sensu* aqui apresentada pretende formar profissionais que atuem na dinamização econômica da região, a partir da utilização de instrumentos de gestão que levem em consideração as características acima mencionadas. Cria-se, ao mesmo tempo, um espaço de discussão, análise e pesquisa na região do Vale do Taquari sobre os problemas relacionados à gestão dos sistemas produtivos agroalimentares, resultando em uma inserção regional mais efetiva da Instituição.

Nesse sentido, o Mestrado Profissional em Gestão e Análise de Sistemas Produtivos está de acordo com os princípios do Centro Universitário UNIVATES, no que diz respeito à construção de conhecimentos sobre a realidade regional.

Desde a sua criação, o Centro Universitário UNIVATES prioriza e incentiva a participação comunitária, sendo agente propulsor do desenvolvimento regional, cabendo-lhe zelar constantemente pela atualização do seu programa de trabalho, por meio de sistemática avaliação e atualização dos currículos dos cursos, da sondagem das necessidades regionais e da consequente implantação de novas atividades e novos cursos, nos níveis técnico, de graduação e pós-graduação.

É uma instituição plural, democrática, preocupada com a qualidade daquilo que faz, comunitária e plenamente integrada com as questões do Vale do Taquari, mantida pela comunidade da região e para a região. Diante desse compromisso institucional, a UNIVATES, a partir de 2007, dá início a um processo de discussão sobre as suas diretrizes estratégicas como norteadoras do seu planejamento para os próximos anos. São definidas duas áreas estratégicas: alimentos e meio ambiente. Dessa forma, no planejamento institucional foi definido como diretriz estratégica a "Inovação e desenvolvimento de produtos com sustentabilidade ambiental", e como objetivo institucional buscar o envolvimento de todas as áreas (cursos) no desenvolvimento de ações em torno das áreas estratégicas.

Os resultados desse planejamento estratégico atendem de forma adequada a missão do Centro Universitário UNIVATES de "Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as

necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida”.

As duas áreas estratégicas, definidas pela comunidade acadêmica, atendem a missão da UNIVATES. O foco na área de alimentos atende as especificidades e as necessidades da região, bem como a área de meio ambiente atende o propósito de promover a qualidade de vida da população do Vale do Taquari. Dessa forma, o presente projeto de mestrado profissional busca contribuir com esses pressupostos institucionais, na medida em que foca na gestão de sistemas produtivos de alimentos, predominantes na região. Como consequência desse processo cumpre-se com os princípios filosóficos da UNIVATES, relacionados à responsabilidade social, inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana e interação construtiva entre Academia e Sociedade.

Verifica-se, portanto, que o foco da presente proposta de mestrado profissional contribui de forma direta com a consolidação da visão institucional da UNIVATES de "Ser uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pela qualidade, onde se destacam os compromissos com a inovação, com o empreendedorismo e com os valores do associativismo."

Os valores oriundos do associativismo estão presentes nos processos de governança coordenados pela Instituição com o objetivo de promover o desenvolvimento regional. Uma dessas ações, vinculada ao Sistema Produtivo de Alimentos, foi desenvolvida pelo setorial da agropecuária do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari - CODEVAT, coordenado, na época, por representante da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater.

O CODEVAT, além de liderar diversas iniciativas promotoras do desenvolvimento regional, atua de forma integrada com as principais entidades de âmbito regional em projetos por elas coordenados, tais como: a Associação dos Municípios do Vale do Taquari - AMVAT; Associação dos Vereadores do Vale do Taquari - AVAT; Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas; Associações Comerciais e Industriais dos Municípios; Câmara de Indústria e Comércio do Vale do Taquari - CIC Vale do Taquari; Associação dos Municípios Turísticos do Vale do Taquari - AMTURVALES; Consórcio Regional de Saúde, Comissão Regional Pró-Duplicação da BR-386; Ministério Público; órgãos de segurança; Emater; Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI , entre outras.

Com a necessidade de ampliar o debate sobre alguns questionamentos, a região buscou maior articulação para pensar diversos aspectos relacionados ao agronegócio do Vale do Taquari. Assim, em 2002 surge o programa Repensando o Agro no Vale do Taquari, em que é reconhecida a importância da agricultura e da pecuária para a região, seja na questão de geração de riquezas, seja na questão social. Esse programa é gerenciado por um grupo de trabalho coordenado pela UNIVATES, e que foi instituído, inicialmente, para discutir o agronegócio da Região com as entidades ligadas ao setor. Com o empenho da Reitoria, a UNIVATES obteve o reconhecimento da comunidade regional e hoje pode ser considerada como agente de desenvolvimento no agronegócio regional, abrindo, assim, nova frente de trabalho a cargo, atualmente, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, por meio do Escritório de Relações com o Mercado.

Uma das primeiras ações, nos anos de 2002 e 2003, do Repensando o Agro foi a realização de um levantamento das propriedades rurais produtoras de leite no Vale do Taquari, com o objetivo de diagnosticar a real situação desse setor. O estudo foi financiado pelo CODEVAT e contou com o apoio da Associação dos Secretários da



Agricultura do Vale do Taquari - Asamvat. A partir da análise do relatório gerado pelo levantamento, foi realizado o 1º Seminário Internacional Repensando o Agro no Vale do Taquari, em 13 de novembro de 2003, que culminou com a criação de grupos de estudo sobre as questões mais preocupantes da região. Com adesão voluntária, criaram-se 4 grupos: Cadeia do Leite, Cadeia de Frangos e suínos, Novas Alternativas para a Agricultura Familiar e Sucessão da Agricultura Familiar e Educação Rural.

Em síntese, ressalta-se que esse projeto de mestrado direciona os seus esforços para aspectos fundamentais relacionados à coordenação e gerenciamento dos sistemas produtivos de alimentos, contribuindo assim, de forma significativa, para a qualificação das ações dos Grupos de Trabalho do Repensando o Agro e para a consolidação, tanto da inserção regional como das diretrizes estratégicas, do Centro Universitário UNIVATES.

O curso foi elaborado buscando atender, principalmente, os egressos do Centro Universitário UNIVATES interessados na qualificação da sua atuação em gestão e análise das relações interorganizacionais e na busca por melhorias na competitividade dos sistemas produtivos, profissionais esses que estejam atuando tanto na iniciativa privada como em órgãos públicos.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais capazes de promover a inovação e o desenvolvimento de tecnologias voltadas à resolução de problemas nos sistemas produtivos, sob análise crítica e integrada das perspectivas ambientais, econômicas e socioculturais desses sistemas.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Difundir conceitos e aplicar técnicas necessárias à interação sustentável com o meio;
- Aplicar metodologias e desenvolver tecnologias que possibilitem diminuir o impacto ambiental de atividades antrópicas;
- Promover a formação de mestres profissionais habilitados para o desenvolvimento de pesquisas técnico-científicas nos sistemas produtivos, com ênfase nos sistemas agroalimentares;
- Inserir profissionais qualificados no mundo do trabalho para atuação na gestão e análise das relações interorganizacionais e na busca por inovação e sustentabilidade;
- Aplicar, em conjunto com as organizações locais, metodologias de planejamento e análise estratégica em sistemas produtivos, com o objetivo de diagnosticar as necessidades de inovações tecnológicas e identificar fontes de agregação de valor aos produtos e serviços;
- Contribuir para o desenvolvimento da gestão e de políticas de inovação;
- Gerar, validar e difundir conhecimentos científicos e técnicos no processo dos sistemas produtivos, em especial os agroalimentares, em consonância com políticas públicas de desenvolvimento do agronegócio;
- Realizar ações que promovam a inserção social das pesquisas e da

produção técnica por meio do ensino e da extensão.

### **3. PERFIL DO EGRESSO**

O egresso formado no Mestrado Profissional em Gestão e Análise de Sistemas Produtivos atuará na gestão e análise dos sistemas produtivos sob o ponto de vista do desenvolvimento sustentável visando a transformações socioprodutivas, sendo assim capazes de problematizar e intervir na realidade de maneira cooperativa e integradora, como preconizado nos requisitos para criação de mestrados interdisciplinares.

São requisitos desejáveis para o egresso do Mestrado:

- apresentar condições de intervir nos processos produtivos e organizacionais, a partir de uma visão global e sistêmica, aplicando conhecimentos para resolução de problemas empresariais e setoriais, utilizando-se de ferramentas para tomada de decisões que levem em consideração as dimensões econômicas, ambientais e sociais da sustentabilidade;
- ter capacidade para diagnosticar os sistemas produtivos com o objetivo de planejar e definir estratégias, com ênfase na inovação e na melhoria da qualidade de produtos e processos, no âmbito das organizações públicas e privadas;
- possuir visão crítica sobre a inovação no contexto dos sistemas produtivos.

### **4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:**

A área de concentração do Mestrado Interdisciplinar em Gestão e Análise de Sistemas Produtivos é “Sistemas Produtivos” e envolve as linhas de pesquisa “Análise em Sistemas Produtivos” e “Gestão de Sistemas Produtivos”, com foco nas relações e processos existentes na produção, na industrialização, na comercialização e no consumo, buscando identificar e compreender os determinantes do desenvolvimento social, econômico e ambiental, com vistas a transformações socioprodutivas. Estuda processos de análise estratégica, ambiental e de alimentos; a inovação, conhecimento e análise e gestão de cadeias produtivas e *clusters*, com ênfase nos sistemas agroalimentares, e as capacidades produtivas especializadas existentes em concentrações de agentes sociais, econômicos e políticos regionais.

### **5. LINHAS DE PESQUISA**

#### **5.1 Análise em sistemas produtivos**

Os estudos nesta linha de pesquisa buscam compreender as relações existentes entre as organizações e o ambiente, dentro do contexto local e global, a partir dos determinantes sociais, políticos, culturais, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos, visando à sustentabilidade dos sistemas produtivos. Aborda a análise em sistemas produtivos contemplando estudos voltados para a identificação das relações integradas entre homem, sociedade e ambiente, visando à prospecção, à geração e à difusão de novos processos, produtos, tecnologias e inovações.

#### **5.2 Gestão de sistemas produtivos**

Os estudos nesta linha de pesquisa buscam desenvolver processos de gerenciamento e operacionalização das atividades de produção, bem como compreender as relações entre as organizações e seus públicos, visando à agregação de valor e à melhoria da competitividade dos agentes econômicos regionais. Aborda a gestão de sistemas produtivos contemplando estudos sobre as formas de coordenação e dos inter-relacionamentos existentes nas cadeias produtivas, de forma sistêmica (desde a produção até o consumo), não apenas sob o enfoque da gestão, mas também das transformações sociais e do desenvolvimento de novos produtos e processos (inovação).

## 6. DISCIPLINAS

A interdisciplinaridade da proposta também é percebida no conjunto das disciplinas obrigatórias e no corpo docente indicado para as ministrar. Cada disciplina foi organizada para ser ministrada por docentes com formações diferentes, conforme mostrado no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Quadro de docentes por linha de pesquisa**

Linhas de Pesquisas	Docentes
- Análise em sistemas produtivos	André Jasper Cláucia Fernanda Volken de Souza Claudete Rempel Eduardo Périco Elizete de Azevedo Kreutz Gerson José Bonfadini Glauco Schultz Hans Fröder Júlia Barden Luís Fernando da Silva Laroque Noeli Juarez Ferla Rogério José Schuck Simone Morelo Dal Bosco
- Gestão de sistemas produtivos	Adalberto Schnorrenberger Cláucia Fernanda Volken de Souza Claudete Rempel Cristina Dai Prá Martens Elizete de Azevedo Kreutz Gerson José Bonfadini Glauco Schultz Júlia Elisabete Barden Noeli Juarez Ferla Marcelo André Machado Renato de Oliveira Rogério José Schuck

**Quadro 2 - Disciplinas obrigatórias e docentes indicados**

Disciplinas obrigatórias	Docentes indicados/Área de formação	Carga Horária
A Construção do Conhecimento e a Inovação Tecnológica	Elizete de Azevedo Kreutz/Comunicação Rogério José Schuck/Filosofia Cristina Dai Prá Martens/Administração	30

Resolução 016/REITORIA/UNIVATES, de 12/01/2010

<b>Disciplinas obrigatórias</b>	<b>Docentes indicados/Área de formação</b>	<b>Carga Horária</b>
Ecologia Geral	Noeli Juarez Ferla/Ciências Eduardo Périco/Ecologia André Jasper/Geociências	30
Gestão de Sistemas Agroindustriais	Glauco Schultz/Agronegócios Cláucia Fernanda Volken de Souza/Biologia Molecular Simone Morelo Dal Bosco/Medicina e Ciências da Saúde Adalberto Schnorrenberger/Agronegócios	45
Metodologia Científica e Gestão de Projetos	Rogério José Schuck/Filosofia Gerson José Bonfadini/Comunicação Renato de Oliveira/Sociologia	30
Sociedade e Economia do Conhecimento	Renato de Oliveira/Sociologia Júlia Elisabete Barden/Economia Luís Fernando da Silva Laroque/História	45
Teorias em Sistemas Produtivos	Glauco Schultz/Agronegócios Rogério José Schuck/Filosofia Júlia Elisabete Barden/Economia	45
Desenvolvimento Espaço e Território	Glauco Schultz/Agronegócios Renato de Oliveira/Sociologia Claudete Rempel/Ecologia Júlia Elisabete Barden/Economia	45
Tópicos Especiais	Todos os docentes	15
<b>Total</b>	<b>285h – 19 créditos</b>	

**Quadro 3 – Docentes do Programa com titulação e enquadramento no programa**

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Enquadramento</b>
Adalberto Schnorrenberger	Graduado em Administração (UNIVATES) Mestre em Administração (UFRGS) Doutor em Agronegócios (UFRGS)	Permanente
André Jasper	Graduado em Ciências – Biologia (UNISINOS) Mestre em Geociências (UFRGS) Doutor em Geociências (UFRGS) Pós-Doutorado Eberhard-Karls Universität Tübingen	Permanente
Cláucia Fernanda Volken de Souza	Graduada em Química Industrial (UFRGS) Mestre em Microbiologia Agrícola e do Ambiente - ênfase em Microbiologia de Alimentos (UFRGS) Doutora em Engenharia de Alimentos (UFRGS)	Colaboradora *
Claudete Rempel	Graduada em Ciências – Biologia (UNIVATES) Mestre em Sensoriamento Remoto (UFRGS) Doutora em Ecologia (UFRGS)	Permanente

Resolução 016/REITORIA/UNIVATES, de 12/01/2010

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Enquadramento</b>
Cristina Dai Prá Martens	Graduada em Administração (UPF) Mestre em Administração (UFRGS) Doutora em Administração (UFRGS)	Permanente
Eduardo Périco	Graduado em Ciências Biológicas (UFRGS) Mestre em Genética (UFRGS) Doutor em Ciências – Ecologia (USP)	Permanente
Elizete de Azevedo Kreutz	Graduada em Letras Português/Inglês (UNIVATES) Mestre em Comunicação Social (PUC RS) Doutora em Comunicação (PUC RS)	Permanente
Gerson José Bonfadini	Graduado em Administração (UFRGS) Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC) Doutor em Comunicação Social (PUC RS)	Permanente
Glauco Schultz	Graduado em Engenharia Agrícola (UFPEL) Mestre em Agronegócios (UFRGS) Doutor em Agronegócios (UFRGS)	Permanente
Hans Fröder	Graduado em Ciências Biológicas (UNIVATES) Mestre em Microbiologia (USP) Doutor em Ciências de Alimentos (USP)	Colaborador
Júlia Elisabete Barden	Graduada em Ciências Econômicas (UNISC) Mestre em Economia Rural (UFRGS) Doutora em Economia (UFRGS)	Permanente
Luís Fernando da Silva Laroque	Graduação em Estudos Sociais – História (UNISINOS) Mestre em História (UNISINOS) Doutor em História (UNISINOS)	Colaborador *
Marcelo André Machado	Graduado em Administração de Empresas (UNISC) Mestre em Administração de Empresas (PUC RJ) Doutorando em Administração (UFRGS)	Doutorando Futuro docente
Noeli Juarez Ferla	Graduado em Ciências Biológicas (PUC/RS) Mestre em Zoologia (PUC/RS) Doutor em Ciências – Ecologia (Esalq/USP)	Permanente
Renato de Oliveira	Graduado em Ciências Sociais (UFRGS) Especialista em Filosofia (UFRGS) Doutor em Sociologia (EHESS, França)	Colaborador
Rogério José Schuck	Graduado em Filosofia (FAFIMC) Mestre em Filosofia (PUC RS) Doutor em Filosofia (PUC RS)	Permanente
Simone Morelo Dal Bosco	Graduada em Nutrição (IMEC) Mestrado em Gerontologia Biomédica (PUC-RS) Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde (PUC-RS)	Permanente

\* O Mestrado em Gestão e Análise de Sistemas Produtivos possui interesse no enquadramento desses professores como permanentes, porém ainda não

possuem 40 horas semanais na Instituição.

## 6. PÚBLICO

O programa foi organizado para receber profissionais que atuam em organizações (cooperativas, empresas, associações, instituições públicas, instituições de ensino etc.) que compõem os sistemas produtivos e que sejam egressos de cursos superiores, oriundos de diversas áreas do conhecimento.

## 7. FORMA DE SELEÇÃO

Os candidatos devem ter concluído curso de graduação e apresentar, além do diploma, *Curriculum vitae* e um pré-projeto de dissertação. A seleção dar-se-á por análise do currículo e entrevista do candidato por uma banca de quatro membros definidos pelo colegiado do mestrado.

## 8. DISCIPLINAS COM CORPO DOCENTE E CARGA HORÁRIA

Para integralizar o curso, o aluno deve cursar 24 créditos (360h), sendo 19 créditos (285h) obrigatórios e 5 créditos (75h) eletivos.

### Quadro 4 – Disciplinas eletivas por linha de pesquisa do Mestrado em Gestão de Sistemas Produtivos

Linha de Pesquisa	Disciplinas eletivas	Professores	Carga horária
Análise em Sistemas Produtivos	a) Relações com o Mercado Global	Gerson José Bonfadini Marcelo André Machado Rogério José Schuck	45
	b) Pesquisa em Marcas	Elizete de Azevedo Kreutz Gerson José Bonfadini Rogério José Schuck	30
	c) Estratégias Organizacionais em Sistemas Produtivos	Elizete de Azevedo Kreutz Adalberto Schnorrenberger Gerson José Bonfadini	45
	d) Planejamento e Análise Ambiental	André Jasper Claudete Rempel Glauco Schultz	45
	e) Análise de Alimentos em Sistemas Produtivos	Claucia Fernanda Volken de Souza Hans Fröder Simone Morelo Dal Bosco	45
Gestão de Sistemas Produtivos	f) Gestão de Processos Organizacionais em Sistemas Produtivos	Glauco Schultz Claucia Fernanda Volken de Souza Adalberto Schnorenberger	30
	g) Gestão de Comunicação Estratégica	Elizete de Azevedo Kreutz Gerson José Bonfadini	30
	h) Gestão da Informação e o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação	Rogério José Schuck Elizete de Azevedo Kreutz Cristina Dai Prá Martens	45
	i) Tecnologia Limpas em Sistemas Agrícolas	Glauco Schultz Noeli Juarez Ferla	45
Análise Estratégica de	j) Prática Integrada de Campo e	Cristina Dai Prá Martens	45

Linha de Pesquisa	Disciplinas eletivas	Professores	Carga horária
Sistemas Produtivos e Gestão de Organizações em Sistemas Produtivos	Elaboração de Diagnóstico de Sistemas Produtivos	Claucia Fernanda Volken de Souza Claudete Rempel Noeli Juarez Ferla	
	k) Gestão de Projetos	Renato de Oliveira Glauco Schultz Júlia Elisabete Barden	30
	l) Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Sustentável	Glauco Schultz Luís Fernando da Silva Laroque Claudete Rempel	5
	m) Sociologia da Inovação	Renato de Oliveira Júlia Elisabete Barden Glauco Schultz	5

## 9. PESQUISAS

Estão listados os projetos de pesquisa aprovados para desenvolvimento em 2010 com os professores pesquisadores participantes do Curso de Mestrado em Gestão e Análise de Sistemas Produtivos.

**Quadro 5 – Relação de pesquisas e pesquisadores de 2010 docentes do Mestrado**

Pesquisas aprovadas em Editais Internos	Coordenador(a)	Pesquisadores docentes do Mestrado
Cadeias produtivas de alimentos orgânicos e desenvolvimento sustentável na região do Vale do Taquari	Glauco Schultz	Júlia E. Barden Luís F. da S. Laroque Claudete Rempel Rogério Schuck
Análise do processo de internacionalização de cooperativas de agronegócios: estratégias, orientações e performance internacional	Gerson José Bonfadini	Marcelo André Machado
Análise da cadeia produtiva da carne suína no Vale do Taquari: metodologia, diagnóstico e desafios	Adalberto Schnorrenberger	Júlia Elisabete Barden
Orientação empreendedora em organizações: um estudo em indústrias alimentícias do Vale do Taquari	Cristina Dai Prá Martens	
Iniciação à pesquisa e ensino: da experiência do TCC aos trabalhos de pesquisa nos cursos <i>Lato Sensu</i> da Univates	Rogério José Schuck	
Estratégias comunicacionais e <i>branding</i> na cadeia produtiva de leite	Elizete de Azevedo Kreutz	
Análise ecológica da paisagem da Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, RS, através da utilização de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento com vistas ao planejamento ambiental da região	Eduardo Périco	Claudete Rempel Glauco Schultz
As variações dos sistemas vegetais durante o tempo e a evolução dos biomas terrestres	André Jasper	Luís Fernando da Silva Laroque

Resolução 016/REITORIA/UNIVATES, de 12/01/2010

<b>Pesquisas aprovadas em Editais Internos</b>	<b>Coordenador(a)</b>	<b>Pesquisadores docentes do Mestrado</b>
Avaliação do efeito do cortisol e da creatinina no desenvolvimento do <i>Diabetes Melitus</i> tipo 2 em usuários de Unidades Básicas de Saúde do Vale do Taquari e sua relação com o uso de infusão de planta nativa – <i>Bauhinia forficata</i>	Claudete Rempel	Simone Morelo Dal Bosco
Importância da capacidade de controle de ácaros fitófagos por ácaros predadores na cultura orizícola do estado do Rio Grande do Sul	Noeli Juarez Ferla	Eduardo Périco
<b>Pesquisas aprovadas em Editais Externos</b>	<b>Coordenador(a)</b>	<b>Pesquisadores docentes do Mestrado</b>
Capacidade de controle de tetraniquídeos na cultura do morango com o uso de ácaros fitoseídeos	Noeli Juarez Ferla	
Fabricação de queijo tipo <i>Camembert</i> no Vale do Taquari	Hans Fröder	
Zoneamento ecológico-econômico - ZEE para sistemas orgânicos de produção agropecuária no Vale do Taquari	Glauco Schultz	Claudete Rempel Eduardo Périco Júlia E. Barden
Otimização do processo produtivo e da qualidade dos produtos lácteos elaborados no Vale do Taquari	Claucia F. V. Souza	
Relacionamento e performance organizacional: avaliando o desempenho estratégico das regionais do Sicredi no Rio Grande do Sul	Gerson José Bonfadini	Marcelo André Machado
<b>Projetos de Extensão aprovados em Editais Internos</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Pesquisadores docentes do Mestrado</b>
História da Cultura Kaingang em Lajeado e Estrela/RS	Luís F. S. Laroque	
Gestão de custos de produção em empreendimentos rurais da região do Vale do Taquari (Programa de Capacitação do Produtor Rural – Projeto SEDAI)	Glauco Schultz	
Gestão ambiental em propriedades produtoras de leite do Vale do Taquari (Programa de Capacitação do Produtor Rural – Projeto SEDAI)	André Jasper	Claudete Rempel Glauco Schultz
<b>Projetos em Cooperação Interinstitucional e participação em grupos de pesquisa externos</b>	<b>Participante</b>	<b>Instituições</b>
Controle biológico: bases científicas para o desenvolvimento de tecnologias para fruteiras de clima temperado	Noeli Juarez Ferla	EMBRAPA, FUVATES, UFPel, UFPR
Desarrollo de estrategias para la organización de las cadenas productivas, valoración de los productos (carne, leche, huevos y fibra) y incremento de la eficiencia de los sistemas pecuarios orgánicos del Cono Sur	Glauco Schultz Claudete Rempel	Brasil – EMBRAPA Argentina – INTA Uruguai – INIA Chile – INIA Bolívia – INIAF Paraguai – DIA/MAG UFSC, EPAGRI, UNICAMP



<b>Pesquisas aprovadas em Editais Internos</b>	<b>Coordenador(a)</b>	<b>Pesquisadores docentes do Mestrado</b>
Evaluación de la sostenibilidad de sistemas orgánicos mediante el desarrollo y validación de indicadores agroambientales, sociales y económicos, en países miembros del PROCISUR	Glauco Schultz	Brasil – EMBRAPA Argentina – INTA Uruguai – INIA Chile – INIA Bolivia – INIAF Paraguai – DIA/MAG Universidad Córdoba